

**Projeto de doutorado de Silvia Di Eusanio, candidata a PhD no programa de duplo diploma em Ciências Econômicas e Sociais pela Universidade de Teramo e no programa de Educação e Ciências Sociais: Desigualdades e Diferenças (48137) pela FEUSP.**

Orientadora USP: Marcia Gobbi  
Orientador UNITE: Emilio Cocco

**Título:**

*Exploring Gender Equity in Public Policies and Urban Spaces: A Two-Country Analysis*

**Resumo:**

Este projeto de doutorado tem como objetivo investigar o impacto de programas de transferência de renda em dois contextos urbanos distintos: o programa Bolsa Família no Brasil e o Reddito de Inclusão na Itália. A pesquisa explorará como esses programas afetam a condição econômica e social das mulheres ou reforçam essa desigualdade, analisando suas contribuições para a redução da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e o fortalecimento das possibilidades de acesso ao mercado de trabalho. Ao analisar esses dois casos, pretende-se observar em particular como, apesar dos avanços nos direitos civis, as disparidades de gênero ainda persistem e são sutis na vida social e no espaço urbano. Documentos oficiais recentes enfatizam a importância da igualdade de gênero na conquista de objetivos mais amplos, como a digitalização, a transição verde e a inclusão social. Esses documentos incluem os Planos de Recuperação e Resiliência da Itália e a nova PAC no Brasil, a Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável e a Diretiva da UE 2023/970. A tese explora o ambiente socioeconômico, os quadros teóricos e compara os dois programas de transferências de renda num nível mais macro estadual, mas mantendo o foco no urbano de duas cidades: São Paulo e Roma.

**Introdução:**

Na Itália e no Brasil, os corpos feminizados, racializados, pobres e periféricos são destinados a uma situação de maior vulnerabilidade e precariedade de suas condições de vida (Olivera, 2019). O objetivo desse trabalho de pesquisa é observar se dois programas de transferência de renda, como o programa de Bolsa Família no Brasil (PBF) e o Reddito de Inclusão (REI) na Itália, representam estratégias importantes para mitigar os efeitos deletérios que essas desigualdades provocam, fornecendo apoio financeiro direto às mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com esta pesquisa, pretendemos entender como a reprodução do modo de produção capitalista reproduz a privação e como isso aparece

e se realiza na vida cotidiana, a fim de revelar a segregação socioespacial e a contradição entre o centro e a periferia da cidade. Argumentamos que o Estado desempenha um papel fundamental nessa reprodução, pois faz a mediação, a partir de políticas públicas. Por essa razão, parte da pesquisa sobre o Programa Bolsa Família tem como objetivo investigar seus impactos nas condições de vida das mulheres e dos corpos feminizados (Mariano, 2019). Repensar os espaços urbanos a partir da perspectiva destes corpos “vulneráveis” apresenta uma oportunidade de criar ambientes inclusivos que atendam às necessidades de toda a comunidade, especialmente abordando as vulnerabilidades enfrentadas pelas mulheres. A Raquel Rolnik levanta a questão de feminizar a política urbana, desafiando normas tradicionais. Ao criticar a marginalização histórica de alguns tipos de corpos no planejamento urbano e nas políticas devido a políticas econômicas neoliberais, esta pesquisa reflete sobre as implicações inclusivas de feminizar a política urbana. Essa questão é destacada também nos estudos de Nancy Fraser, que enfatizam a importância de um Estado que saiba combinar sustento universal com uma mudança de paradigma nas políticas de cuidado, tradicionalmente limitadas às mulheres. Se analisará se o cuidado pode ser percebido como uma responsabilidade coletiva e compartilhada, envolvendo tanto homens quanto instituições públicas.

Reconhece-se a necessidade de considerar nas políticas públicas diversos corpos femininos, incluindo mães, idosas, pessoas LGBTQIA+, mulheres com deficiência, mulheres de minorias e mulheres solteiras. Repensar a cidade envolve não apenas infraestrutura física, mas também reflexão sobre normas sociais e estruturas de poder que perpetuam desigualdades. Uma perspectiva feminista prioriza o cuidado no planejamento urbano, visando uma distribuição mais equitativa. Inspirada por Jane Jacobs, são propostas soluções de design inclusivo, focadas na participação comunitária e na criação de cidades seguras e funcionais para todos. Comparando políticas e perspectivas globais de cidades, especificamente São Paulo e Roma, esta pesquisa enfatiza o impacto da economia feminista nas políticas urbanas. Visa conscientizar sobre estratégias para abordar disparidades de gênero e necessidades de uma sociedade em constante evolução por meio de adaptação política e diálogo. A noção de cuidado é relevante no discurso do planejamento urbano e espacial, pois acentua os diferentes tipos de usos e práticas do espaço urbano, que diferem entre homens e mulheres (Federici, 2004). Devido à divisão sexual do trabalho e o perfil normativo de cuidadores nessas duas culturas, as mulheres têm uma relação mais complexa com o ambiente urbano do que os homens, que geralmente fazem viagens como parte de rotinas mais lineares, deslocando-se de um ponto a outro.

A reprodução e o cuidado, práticas necessárias para o bem-estar de toda a população, sempre foram considerados – equivocadamente – tarefas destinadas ao trabalho feminino, como algo inato, natural.

*Existe talvez uma mística insondável, um mistério ancestral, que conecta mulheres e natureza? E se isso fosse apenas uma desculpa, uma narrativa? Onde se entrelaçam os fatos e as palavras ao se referir à natureza como uma entidade feminina? Quais terríveis poderes ou quais horríveis violências podem ser desencadeadas por tal associação de ideias, corpos e materiais vivos? (Pasquini 2023, 152).*

A autora analisa a questão mulher-natureza e nos leva a refletir sobre como essa associação tem sido utilizada pelos homens para criar uma ideia reificada em torno do corpo das mulheres, com o objetivo de controlar essa natureza misteriosa e desconhecida. Uma ideia que se configurou, também, na construção dos espaços urbanos, vinculando-os à divisão dicotômica masculino-feminino e à esfera produção-reprodução. Essa separação reforça a ideia de que os trabalhos de cuidado são responsabilidade exclusiva das mulheres, sustentando argumentos biológicos que consideram a capacidade de cuidar como uma qualidade inata das mulheres (Valdivia, 2021). A esse respeito, podemos retomar as palavras de Simone de Beauvoir, em seu livro "O Segundo Sexo": "Não se nasce mulher, torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a figura que reveste na sociedade a fêmea do homem; é o conjunto da história e da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que se chama mulher. Somente a mediação de outrem pode atribuir a um indivíduo a parte do que é Outro" (De Beauvoir 1949, 319).

Não existe, portanto, um destino biológico ou psíquico que determine a identidade feminina na sociedade. Essa perspectiva, que desafia a ideia colonizadora de que a mulher é intrinsecamente conectada à natureza, influenciou fortemente nossa percepção dos espaços públicos, como locais inadequados e inseguros, e, ao contrário, do espaço doméstico como a única cena natural para a vida feminina e para a infância. Tendo estabelecido que as categorias identitárias são fabricadas, podemos partir de uma definição de gênero coerente com isso. Butler (1988) afirma que o gênero é "uma identidade instituída através de uma repetição estilizada de atos". O gênero feminino, como categoria social histórica, é associado a uma visão específica da feminilidade. Segundo Federici (2004, 103), houve uma mudança na percepção da feminilidade que começou no "final do século XVII, depois que as mulheres foram submetidas por mais de dois séculos ao terrorismo de Estado". O novo modelo de feminilidade que emergiu era o da "mulher e esposa ideal: passiva, obediente, parcimoniosa, de poucas palavras, sempre empenhada no trabalho e casta". Nessa concepção, a caça às bruxas do século XVII pode ser entendida como acumulação primitiva e a expropriação das mulheres "é escrita nos anais da humanidade a letras de sangue e fogo" (Marx 1996: cap. 26). Examinando criticamente as consequências de políticas econômicas neoliberais, a pesquisa destaca preconceitos de gênero históricos no planejamento urbano e defende perspectivas feministas para abordar as necessidades dos diferentes corpos. Por fim, o estudo explora a relação entre políticas de gênero, planejamento urbano e paradigmas econômicos, destacando como teorias econômicas existentes reforçam normas de gênero e oferecendo insights para uma abordagem futura mais inclusiva por meio de diálogo e conscientização.

## **Objetivos:**

A análise se propõe de verificar se esta implementação de políticas públicas possa promover a participação igualitária de homens no trabalho de cuidado e a criação de infraestruturas sociais que apoiem as mulheres detentoras do cuidado de maneira mais ampla. Exemplos dessas políticas incluem a licença parental igualitária, a disponibilização de creches acessíveis e de qualidade, e a promoção de horários de trabalho flexíveis que permitam a conciliação entre trabalho e vida familiar. Dessa forma, as mulheres não apenas se

beneficiariam financeiramente de programas de transferência de renda, mas também ganhariam maior autonomia e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para a ruptura do ciclo de pobreza e desigualdade de gênero. Por isso, além de uma análise quantitativa por meio de dados provenientes de pesquisas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 a 2015, da PNAD Contínua de 2012 a 2019, do Atlas de Indicadores de Proteção Social de Resiliência e Equidade (Aspire) e do Instituto Nacional de Análise de Políticas Públicas (INAPP) em Roma, com o objetivo de calcular a taxa de não utilização (NTU) para obter um panorama de quantas pessoas conseguiram ou não acessar o programa ao longo do período analisado; conduziremos uma análise mais detalhada e qualitativa entrevistando mulheres beneficiárias do PBF. O intuito é refletir, a partir das percepções cotidianas, sobre o quanto este programa foi ou é capaz de gerar uma melhoria na qualidade de vida e na emancipação das mulheres beneficiárias, e até que ponto atende à demanda das pessoas que o recebem. A análise será realizada com enfoque nas dimensões urbanas de São Paulo, em particular escutando a voz das mulheres moradoras de duas ocupações do centro, e de duas ocupações na periferia de Roma, na Itália.

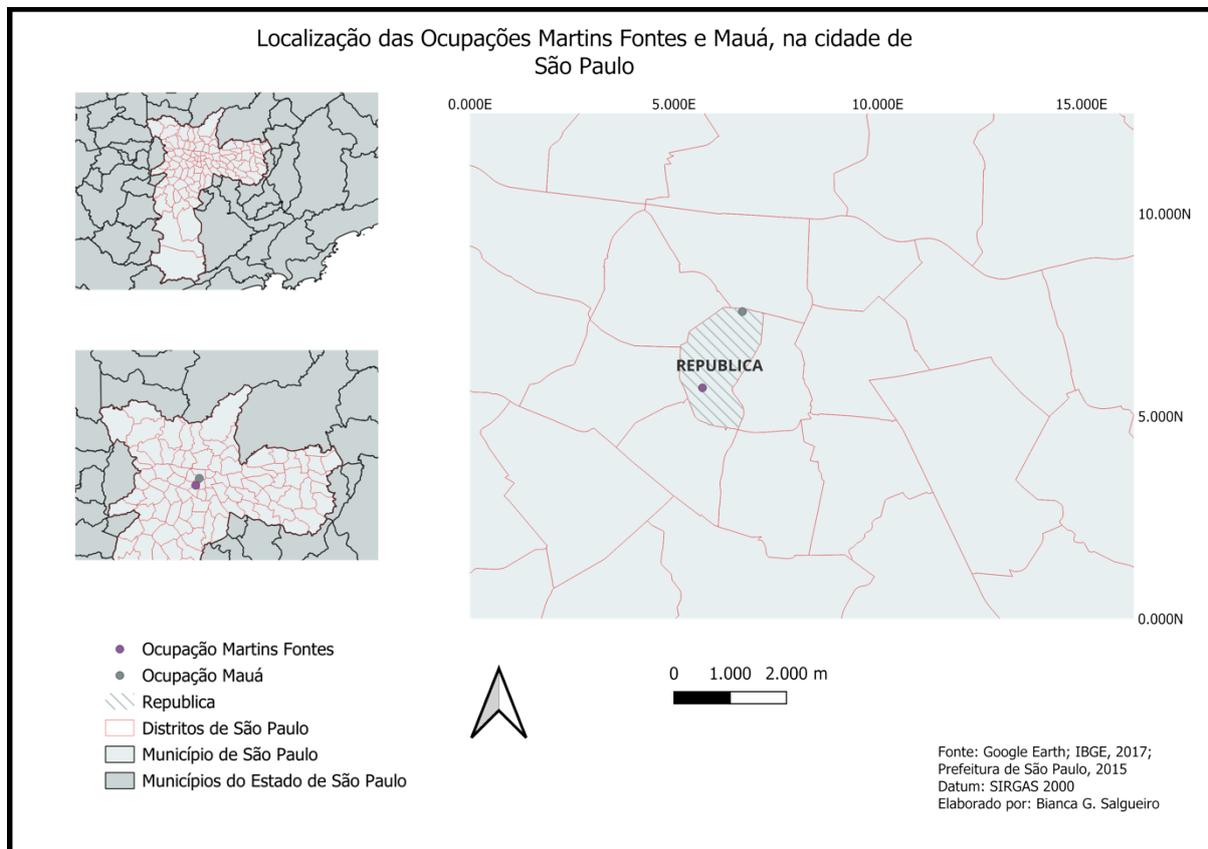


Figura 1 Elaboração cartográfica dos lugares de análise

- Investigar a índice de vulnerabilidade das mulheres em contextos de baixa renda no Brasil e na Itália.
- Analisar o funcionamento e os critérios de elegibilidade do programa Bolsa Família no Brasil e do Reddito de Inclusão na Itália. Em particular o estudo terá como foco o cálculo do NTU (No Take Up Rate) dos dois programas.

- Será reportado esse dado em mapas produzida com o programa QGIS para geolocalizar onde mais pessoas elegíveis não conseguiram acessar ao programa
- Avaliar o impacto desses programas na vida das mulheres beneficiárias, incluindo aspectos como educação, saúde, participação no mercado do trabalho.
- Comparar os resultados obtidos nos dois contextos, identificando semelhanças, diferenças e lições aprendidas para políticas públicas voltadas para mulheres em situação de vulnerabilidade.

## **Perguntas de pesquisa:**

O meu trabalho é basicamente orientado para três perguntas de pesquisa, que estão associadas às hipóteses que tento testar.

A primeira pergunta de pesquisa diz respeito à categoria mulher, em particular: quão apropriada é a categoria "mulheres" ao analisar o impacto dos programas de transferência de renda, considerando a heterogeneidade deste grupo?

A segunda pergunta, quer entender a reprodução do comportamento espacial das políticas públicas e onde estes grupos de mulheres e corpos dissidentes se colocam dentro da ocupação do espaço urbano, em particular: como as políticas neoliberais de austeridade e financeirização afetam a distribuição de recursos e a infraestrutura urbana, especialmente em relação às necessidades de cada um?

A terceira pergunta de pesquisa é sobre analisar características comuns entre os beneficiários do Bolsa Família e sobre o Reddito di Inclusione, explorando os perfis e constatando quanto determinadas características se reproduzem em ambos os países: Quais são os perfis prevalentes em termos de raça, características demográficas, socioeconômicas e comportamentais entre os beneficiários dos programas, e em que medida a taxa de exclusão (non take-up) aumenta nesses perfis?

## **Metodologia:**

- Revisão da literatura existente sobre a precariedade das mulheres, programas de transferência de renda e políticas de proteção social.
- Análise de dados das Surveys fornecidas pelos órgãos responsáveis pelos programas estudados: PNAD no Brasil e INAPP na Itália.
- Entrevistas qualitativas com mulheres beneficiárias dos programas, gestores públicos e especialistas em políticas sociais.
- Mapas com QGIS
- Comparação dos resultados obtidos nos dois contextos, utilizando métodos quantitativos e qualitativos.

## Cronograma:

Atividades	2022	2023	2024	2025
Créditos de disciplinas		X	X	
Aprofundamento Teórico – Literature Review- Organização Seminários	X	X	X	
Elaboração de capítulos teóricos		X	X	
Elaboração dos instrumentos de coleta de dados	X	X	X	
Pesquisa de campo: realização das entrevistas		X	X	
Análise dos dados quali e quanti: Survey e Entrevistas		X	X	X
Qualificação				X
Versão Preliminar				X
Defesa				X

## Plano de trabalho

### Fase 1: Novembro 2022 a Março de 2023

- Crédito de disciplinas
- Aprofundamento teórico: Levantamento bibliográfico e realização de leituras sobre Gender equity, Public Policies, Cash Transfer Programs, Reddito de Inclusione, Programa de Bolsa Família, Organização de 2 Seminários; participação e envio de paper a 2 congressos: Milano e Napoli
- Elaboração de capítulos teóricos
- Elaboração dos instrumentos para a reunião de informações: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Lista de mulheres para ser entrevistadas na Itália e Lugares de Pesquisa em Roma; Elaboração do Questionário

### Fase 2: Março 2023 a Dezembro de 2023

- Crédito de disciplinas
- Aprofundamento teórico: Levantamento bibliográfico e realização de leituras
- Elaboração de capítulos teóricos

- Elaboração dos instrumentos para o campo no Brasil

### **Fase 3: Fevereiro a Junho de 2024**

- Pesquisa de campo: chegada no Brasil, preparação para realização das entrevistas em São Paulo
- Crédito de disciplinas na USP
- Análise preliminar das entrevistas reunidas na pesquisa de campo no Brasil

### **Fase 4: Junho a Dezembro de 2024**

- Análise e transcrição das entrevistas no Br
- Elaboração de capítulos
- Pesquisa de campo: realização das entrevistas na Itália,
- Participação e apresentação de dois paper em dois congressos: IAFFE em Roma e EURAU em Milano.

### **Fase 5: Janeiro a Dezembro 2025**

- Exame de Qualificação da Tese
- Segunda Pesquisa de campo no Brasil: realização das entrevistas e análise de dados
- Versão preliminar
- Defesa da Tese

## **Resultados Esperados:**

Esta pesquisa tem como objetivo fornecer dados valiosos sobre como os programas de transferência de renda podem contribuir para a redução da vulnerabilidade das mulheres em situação de baixa renda, questionando se esses programas promovem empoderamento econômico e social. Além disso, ao analisar o Bolsa Família no Brasil e o Reddito di Inclusione na Itália, o estudo visa identificar estratégias eficazes e recomendações para o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas e equitativas tanto em nível nacional quanto internacional.

Esta análise vai além do discurso oficial para examinar como, com base nas ideias de Verónica Gago, podemos investigar as consequências das políticas econômicas neoliberais baseadas na noção de 'homo economicus', e critica a adoção de tal comportamento como protótipo na teoria econômica. Além disso, os princípios de Le Corbusier influenciaram espaços para transformá-los de acordo com ideias sobre o físico masculino (Bernardini, 2017; Jacobs, 2020; Piras e Mazzaglia, 2023). De qualquer forma, podemos apontar a falha da teoria econômica em reconhecer comportamentos econômicos enraizados em um modelo inadequado para todas as subjetividades que vivem nas cidades, onde, durante o planejamento, os urbanistas não consideraram as distinções entre os corpos das mulheres e as necessidades que os habitam (Muxi Martinez, 2006). Conseqüentemente, as mulheres, para reivindicar espaços marginalizados, muitas vezes devem fazê-lo através da ocupação ou performance, visando "ocupar um espaço onde não eram esperadas ou previstas" (Bonu, G et al., 2023, p. 55).

Esta pesquisa pretende avaliar o impacto das políticas econômicas neoliberais e financeiras, incluindo a austeridade, nos espaços urbanos, demonstrando como essas políticas influenciam o financiamento mainstream para infraestrutura, projetos de inovação e a probabilidade de ativismo (Rolnik, 2018). Os resultados revelam preconceitos históricos de gênero no planejamento urbano, defendendo perspectivas feministas para abordar necessidades baseadas no corpo vulnerável. Segundo Gefaell, a necropolítica neoliberal permite que dependentes, desabrigados, doentes crônicos, homossexuais, negros, mulheres e aqueles em listas de espera pereçam, pois esses corpos são considerados não lucrativos sob o capitalismo neoliberal porque não produzem nem consomem (2015). Além disso, enquanto as políticas neoliberais perpetuam desigualdades, a resistência de base oferece potencial transformador, conforme destacado por Verónica Gago em seu livro "A Razão Neoliberal," enfatizando a importância da resistência começando a partir das bases, em vez de iniciativas de cima para baixo (2014).

Por fim, este estudo visa explorar a ligação entre políticas de gênero, planejamento urbano e paradigmas econômicos, destacando como as teorias econômicas existentes reforçam normas de gênero. Espero que este projeto possa oferecer novas perspectivas sobre as experiências de gênero nas políticas urbanas, promovendo o diálogo para uma abordagem mais inclusiva.

## References:

Arat-Koç, S. (2012). Invisibilized, individualized, and culturalized: Paradoxical invisibility and hyper-visibility of gender in policy making and policy discourse in neoliberal Canada. *Canadian Woman Studies/les cahiers de la femme*, 29(3), 6-18.

Bernardini, G. (2017). Universal Design, for Example: Diritto, Architettura e il Soggetto a-Vitruviano. *The Cardozo Electronic Law Bulletin*, 23(2), 9.

Bonu Rosenkranz, G., Castelli, F., & Olcuire, S. (2023). *Bruci la Città: Generi, Transfemminismi e Spazio Urbano*. Firenze, Edifir.

Butler, J. 1988. "Performative acts and gender constitution: An essay in phenomenology and feminist theory." *Theatre Journal* 40(4): 5 19–31.

C40 Cities Climate Leadership Group, C40 Knowledge Hub. (2021). 15-Minute Cities: How to Develop People-Centred Streets and Mobility. Retrieved from [https://www.c40knowledgehub.org/s/article/15-minute-cities-How-to-develop-people-centred-streets-and-mobility?language=en\\_US](https://www.c40knowledgehub.org/s/article/15-minute-cities-How-to-develop-people-centred-streets-and-mobility?language=en_US)

Can, A., & Fanton, H. (2020). Neoliberal Authoritarian Urbanism: The Brazilian Experience. In T. Kroll & S. Thiele (Eds.), *Contentious Cities in the Global South: Urban Struggles and Local Leadership in the Global Age* (pp. 85-104). Transcript Verlag. <https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/59908/1/9783839462096.pdf#page=78>

Diaz Quiroga, N., & Gago, V. (2018). Una Mirada Feminista de la Economía Urbana y los Comunes en la Reinención de la Ciudad. In *Economía Feminista: Desafíos, Propuestas, Alianzas*. Buenos Aires: Madreselva, pp. 161.

Federici, S. 2004. *Calibano e la strega*. New York: Autonomedia. Folbre.

\_\_\_\_\_. 2019. *O Ponto Zero da Revolução*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante

Fraser, N. 2013. *Fortunes of feminism: From state-managed capitalism to neoliberal crisis*. London: Verso Books.

———. 2014. “Behind Marx’s hidden abode for an expanded conception of capitalism.” *New Left Review* 86: 55–72.

———. 2016. “Expropriation and exploitation in racialized capitalism: a reply to Michael Dawson.” *Critical Historical Studies* 3(1): 163–78.

———. 2017. “Crisis of care? On the social-reproductive contradictions of contemporary capitalism.” In T. Bhattacharya (ed.), *Social Reproduction Theory: Remapping Class, Recentering Oppression*. London: Pluto Press.

Gago, V. (2014). *La Razón Neoliberal: Economías Barrocas y Pragmática Popular*. 1a ed. Buenos Aires: Tinta Limón.

Gefaell, Clara Valverde. *De la necropolítica neoliberal a la empatía radical: Violencia discreta, cuerpos excluidos y repolitización*. Barcelona: Icaria, 2015.

Harvey, D. 2005. *The new imperialism*. Oxford: Oxford University Press.

Jacobs, J. (2020). *Città e Libertà*. Milano: Elèuthera, 270.

Kern, L. (2021). *La Città Femminista: La Lotta per lo Spazio in un Mondo Disegnato da Uomini*. Roma: Treccani, p. 62.

Muxí Martínez, Z. (2006). Ciudad Próxima: Urbanismo sin Género. *Ingeniería y Territorio*, (75), 68-75.

Olivera, M. (2021). *Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista*, IE-UFRJ DISCUSSION PAPER: TD 018 - 2021.

Piras, G., & Mazzaglia, S. (2023). A Chi Appartiene la Città? Strumenti di Riappropriazione dello Spazio Pubblico in una Città Disegnata (Ancora) da Uomini. Il Caso Studio di CHEAP a Bologna. *IN\_BO. Ricerche e Progetti per il Territorio, la Città e l'Architettura*, 14(18), 118–129.

<https://doi.org/10.6092/issn.2036-1602/14820>

Pasquini, A., (2023), Riproduzione sociale e rigenerazione della natura: per una critica femminista dell'ecologia info:eu-repo/semantics/doctoralThesis, Roma, Dipartimento Scienze Politiche, Uniroma1.

Rolnik, R. (2018). *As Lutas na Cidade: Por Uma Cidade Justa*. Urban Press.

Sabatini, F., & Palermo, G. (2021). Under Her Eye: Immaginari e Pratiche Spaziali Transfemministe a Palermo. *Tracce Urbane. Rivista Italiana Transdisciplinare di Studi Urbani*, 5(9).  
<https://doi.org/10.13133/2532-6562/17498>

Simionato, L., Soares Cortes, A., Di Eusanio, S., & Gessani, M. (2023). Children-Oriented Urban Regeneration: An Inclusive Co-Design Methodology for the Italian Recovery Processes. In LNCE Springer ID: INPUT2023\_143.

Valdivia, B. (2021). *Ciudad Cuidadora: Calidad de Vida Urbana desde una Perspectiva Feminista*. Tesis Doctoral. ETSAB-UPC.